

O coordenador de assuntos especiais se sente na obrigação de exorar desculpas aos integrantes da mesa do evento “Acesso aos meios de Comunicação Social ao Judiciário – AUTOGRÁFICA E VISÃO PROSPECTIVA.

O faz pelas seguintes razões: ao término da palestra, atendendo a uma inclinação irreversível de reconhecimento quanto à necessidade de fornecer à classe instrumentos para discussão dos problemas que a atingem, o coordenador lançou-se à jugular dos palestrantes, implorando-lhes o fornecimento das anotações sobre o que disseram. Fomos atendidos em instância heróica de tão nobres cientistas do ramo sócio-jurídico (já não sei mais se uso hífen ou a justaposição).

Vamos às explicações: a matéria versava sobre Comunicação Social e Justiça, como tivemos oportunidade de demonstrar no texto de ontem. Compunham a mesa jornalista, que exerce o seu mister no Judiciário; integrante da alta administração do Tribunal; socióloga, com formação jurídica; Desembargador, presidente de Fórum sobre a sociologia da comunicação; Desembargador cientista-professor de Direito, e Desembargador, pontífice do ramo científico. Todos com vivência prática e teórica na rede de problemas por que passamos todos (o problema do Judiciário é problema do povo, por óbvio).

Assim, o que tiveram e têm a dizer não pode se perder na falta de oportunidade e na ausência de percepção daqueles que estão obrigados a estudar este báratro inextricável de que se trata.

Para não nos perdermos em considerações difusas, bastaria lembrar que o Presidente do Fórum e o palestrante, ambos sábios a serem ouvidos, militaram, durante muitos anos, no mundo jornalístico a estilo profissional e militam como, a exemplo dos demais magistrados integrantes da mesa, julgadores excepcionais, desses que dão orgulho e infundem confiança. Convenhamos, amearhar os conhecimentos desses escultores da obra do Direito e divulgá-los seria inevitável para o CEDES. Para este propósito, com a devida autorização, aí vai o sumário da palestra “Acesso aos meios de Comunicação Social ao Judiciário – AUTOGRÁFICA E VISÃO PROSPECTIVA”. Além desta pérola que nos é oferecida na forma de presente de fim de ano, virão as perspectivas lançadas pelos participantes deste evento auspicioso. Não se pretenderá, por certo, resolver a problemática judiciária que se reproduz incessante e medusicamente (não adianta... o uso de vocábulos fora

do alcance do comum do povo é uma das doenças incuradas de todos nós). E por falar em todos nós, é oportuno deixar bem claro que uma das patologias encontradas na ambiência da magistratura provém de um vírus mais forte do que o do *aedes egypti*, o famoso *omnino scio*, que dispensa água parada, falta de higiene e impregna almas concursadas, cientes notórias e reputadas ilibadas, todos sabem tudo... Aguarda-se a manifestação dos demais agraciados pela sabedoria. Até a próxima.

Rio de Janeiro, 16 de dezembro de 2011.

**ANTONIO CARLOS ESTEVES TORRES**